

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo falecimento de um dos principais nomes do teatro baiano, Deolindo Checcucci, aos 76 anos, ocorrido na madrugada do dia 04 de agosto de 2025, em Salvador.

A deputada que subscreve este documento, vem, na forma do Regimento Interno, inserir na ata dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia Moção de Pesar pelo falecimento de um dos principais nomes do teatro baiano, Deolindo Checcucci, aos 76 anos, ocorrido na madrugada do dia 04 de agosto de 2025, em Salvador.

A Bahia está silenciosa e triste com a notícia da partida de Deolindo Checcucci, diretor, dramaturgo e professor, um dos nomes mais importantes da nossa cena cultural. Um dos grandes criadores do teatro baiano e brasileiro. Um mestre no sentido mais profundo da palavra. Dirigia, escrevia, ensinava e, acima de tudo, chegava perto das pessoas. Formou gerações com seu imenso talento e amor a arte.

Deolindo Checcucci tinha a força da comunicação e empatia com o público, um criador incansável, realizou peças cheias de energia, poesia, música e vida. O teatro sempre foi sua vocação.

De Jequié - sua terra natal, a Feira de Santana e Salvador, Deolindo Checcucci ganhou o Brasil e o mundo. Formado pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (ETUFBA) - atuou como chefe de departamento, coordenador de colegiado e diretor da Escola de Teatro da UFBA entre as décadas de 1980 e 2000, contribuindo para a formação de diversas gerações de artistas e diretores. Tornou-se mestre em Direção Teatral pela University of Kansas, nos Estados Unidos, e dedicou parte da sua vida à ETUFBA e à consolidação do teatro da Bahia.

Responsável por sucessos inesquecíveis, Deolindo Checcucci, durante mais de 50 anos de atuação e dedicação ao teatro, dirigiu textos de autores como Eugène Ionesco, Maria Clara Machado, Fernando Pessoa, Haydíl Linhares e Cleise Mendes, além de apresentar obras autorais. Suas montagens são reconhecidas por abordarem temas urbanos e sociais, sempre atentos ao diálogo entre o indivíduo e a coletividade.

Entre os destaques de sua carreira estão as peças Bocas do Inferno (1979), inspirada em Gregório de Mattos, Na Selva da Cidade (1996), de Bertolt Brecht, e O Voo da Asa Branca (2000), uma homenagem a Luiz Gonzaga que obteve enorme sucesso de público em várias regiões do país.

Na sua imensa contribuição para o teatro na Bahia, Deolindo publicou a Coleção Teatro Baiano, pela Editora da UFBA, com suas peças, dividida em três volumes. "Protagonistas Nordestinos" ("O Voo da Asa Branca ou Luiz Gonzaga, o Rei do Baião", "Maria Quitéria", "Raul Seixas", "Irmã Dulce" e "A Mulher de Roxo"); "Peças de Amor e Ódio" ("Um Corte no Desejo", "Curra", "Sexo É Com Walkíria", "Ciúme de Você" e "Misererenobis"); e "Musicais Infante-Juvenis" ("Um Dia, um Sol", "Na Lua, na Rua, na Tua", "Em Busca do Sonho Perdido", "A Coroa de Raquel" e "Joana, a Boneca de Pano Que Virou Barbie").

Em 1978, ganhou o Troféu Martim Gonçalves, prêmio de Melhor Diretor, pelo trabalho em "O Patinho Preto". Em 1995, ganhou o Prêmio Álvaro de Carvalho de Melhor Texto por "Um Dia, um Sol", em concurso nacional. "O Voo da Asa Branca ou Luiz Gonzaga, o Rei do Baião" ganhou o Prêmio Copene, em 2000.

Em 21 de janeiro de 2016, após encenação de "Vozes do Desejo", no Teatro Martim Gonçalves, espetáculo que celebrou os 60 da Escola de Teatro e os 70 anos da UFBA, Deolindo também foi homenageado. Participou de vários seminários relativos à Dramaturgia e Teatro para a Infância e Juventude, firmando-se como diretor de espetáculos para o público infantil.



DESPACHO ELETRÔNICO



Deolindo Checucci também fez cinema. Foi co-diretor do filme “Akpalô”, com José Frazão, lançado em abril de 1972. Filme que teve Antonia Velloso, uma das maiores atrizes de teatro de Feira de Santana, em destacado papel.

Deolindo Checucci deixa uma bela herança, que ele construiu em cada palco, em cada ensaio, em cada pessoa que passou por sua vida. Seu legado é inestimável. Meus aplausos de pé, Deo, assim ele era chamado carinhosamente por seus amigos. Obrigada por tudo, mestre. Meu abraço fraterno à família, aos amigos, alunos e a toda classe artística que Deolindo ajudou a formar e transformar com muita dedicação, amor e alegria.

Solicito que essa moção seja enviada à família de Deolindo Checucci, à Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e à Secretaria de Cultura do Município de Salvador,

Sala da Sessões, 5 de agosto de 2025.

Deputada Fabíola Mansur

Servidor



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://albalegis.nopapercloud.com.br/homolog/autenticidade> utilizando o identificador 310031003800390037003A005000

Assinado eletronicamente por **FABIOLA MANSUR DE CARVALHO** em 05/08/2025 15:51

Checksum: **4EA208EBA373DC073451C582A300321C23FA9E69100C8F954DADA6B21F5C6C6E**

